



Rogério de Melo e Leandro de Paula: multimídia para ensinar línguas.

## EDUCAÇÃO

### Com multimídia, é mais divertido estudar.

Aprender inglês, história, geografia, português e até matemática vai ser mais divertido com o recurso da multimídia que os cursos de línguas e escolas de 1º e 2º graus estão adotando. Reunindo imagens (animadas ou não), dados e som, os programas multimídia, antes disponíveis somente em versões importadas, começam agora a ser desenvolvidos também no Brasil e incorporados aos currículos escolares.

A rede Yázigi, dedicada ao ensino de idiomas, acaba de fechar acordo com a divisão de informática da Método para a instalação e suporte de laboratórios

multimídia com micros e softwares (importados e nacionais), em todas as suas 170 unidades-escolas. Para este ano, a previsão do gerente de operações do Yázigi, Leandro Cruz de Paula, é que pelo menos 25 escolas em todo o País estejam se equipando com sistemas multimídia. Atualmente, 13 delas já estão se adaptando ao novo método de ensino.

Alguns dos programas disponíveis no mercado e apropriados para a educação são os da Question Mark, da Computing Software dos Estados Unidos. Por meio desses softwares, é possível, com a orientação dos professores locais, a realização de testes de conhecimento e até a elaboração de provas para o aluno. O programa permite tratamento de imagens e som. Se o aluno der uma resposta errada, ele avisa o erro e dá uma nova chance para o acerto, explicou o coordenador

de comunicação e marketing da Método, José Rogério de Melo.

A Método está trazendo esses programas para o Brasil, adaptando-os e traduzindo para português (para escolas de 1º e 2º graus) com a colaboração também da IDT — Idéia Informática e Tecnologia. “A multimídia prende a atenção dos alunos, e serve para aprofundar os conhecimentos obtidos nas aulas teóricas”, observa Lorna Lynn Burleigh Silva, diretora do Yázigi de Osasco, onde estão instalados dois micros 386 DX, com monitores SVGA a cores, caixas acústicas e CD-ROM. Os computadores poderão substituir os vídeos e slides que eram usados como reforço das aulas teóricas, tornando as aulas mais interessantes.

Os softwares da Dyned, com mais de 80 títulos para vários idiomas também são utilizados. O Dinamic English, por exemplo, vem

em 16 volumes e destina-se a todas as etapas do conhecimento da língua: básico, intermediário e avançado. O Alice no País das Maravilhas é um programa em que o aluno que quiser ampliar seus conhecimentos de inglês ouve, vê, lê, grava e interage com a história, podendo participar do enredo.

Um programa brasileiro também começa a ser usado nas escolas. O “lousa-eletrônica”, da IDT, está sendo adotado por 15 escolas de 1º e 2º graus em São Paulo, Paraná e Santa Catarina, conta o diretor de software-house Ronaldo Martins. Com orientação de professores, os quatro módulos prontos até agora são dedicados à História, Geografia, além do programa de Biologia, ainda em elaboração, que inclui também conteúdo ecológico, com efeitos sobre a camada de ozônio.

**Barbara Oliveira**